

Conceição Paludo: uma pensadora da educação popular

Conceição Paludo: a popular education thinker

¹ Rita Machado  

² Andréa Wahlbrink 

RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir as contribuições da educadora Conceição Paludo para o campo da Educação Popular, por conta da relevância de sua obra e de sua trajetória político-intelectual, em diversos aspectos: na relação que ela estabeleceu com os fundamentos do materialismo histórico-dialético, com a práxis da Educação Popular, e as experiências forjadas no interior dos movimentos sociais e populares; no legado de uma intelectual orgânica, comprometida com o fazer científico engajado com os processos de emancipação humana, ao assumir uma dimensão ético-política ao pensar e realizar a prática educativa; na postura epistemológica que buscou através de suas pesquisas e estudos, explicitando as contradições centrais do capitalismo, na relação entre totalidade e particularidade, subjacentes aos fenômenos em estudo; na denúncia das condições de vida em todas as suas esferas e complexidades, e, por fim, no anúncio da necessidade da transformação radical da sociedade. O presente estudo destaca a importância social, política e educativa de Conceição, através de sua obra, demonstrando o papel estratégico que ela cumpriu para com a Educação Popular, na defesa de um projeto transformador e libertador, como tarefa da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Pensadora. Educação Popular. Legado. Conceição Paludo

ABSTRACT

The article aims to discuss the contributions of the educator Conceição Paludo to the field of Popular Education, due to the relevance of her work and her political-intellectual career, in different aspects: regarding her relation established with the foundations of historical-dialectical materialism, with the praxis of Popular Education, and the experiences forged within social and popular movements; in the legacy of an organic intellectual, committed to scientific practice engaged with the processes of human emancipation, by assuming an ethical-political dimension when thinking about and carrying out educational practice; in the epistemological stance she sought through her research and studies, making explicit the central contradictions of capitalism, in the relationship between totality and particularity, underlying the phenomena under study; in exposing the conditions of life in all its spheres and complexities, and, finally, in announcing the need for the radical transformation of society. This study highlights Conceição's social, political and educational importance through her work, demonstrating the strategic role she played in Popular Education, in defense of a transformative and liberating project, as a task for the workers

Keywords: Thinker. Popular Education. Legacy. Conceição Paludo.

1 Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS)

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

1 INTRODUÇÃO

Conceição Paludo (1955-2023) foi uma educadora e pesquisadora importante para a Educação Popular (EP) na luta dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina, reconhecida por seu comprometimento com a EP e com a formação de novos educadores populares, especialmente no contexto da Educação do Campo e dos movimentos sociais populares. Nascida em Muçum, no Rio Grande do Sul, era filha de trabalhadores rurais e desde cedo valorizou a importância do aprendizado formal. Seus pais, ao deixarem o campo, buscaram proporcionar a ela e a seus irmãos a oportunidade de estudar.

Conceição completou sua graduação em Pedagogia em 1980 e se especializou em Educação Psicomotora e Orientação Educacional em 1981. Ela obteve seu título de mestra em 1988 e o de doutora em 2000, ambos em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com uma vasta trajetória no Ensino Superior, passou por instituições como a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS) e a Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências e Letras (FAPA). Em 2015, passou a atuar como professora titular na Faculdade de Educação da UFRGS. Também lecionou na Licenciatura em Educação do Campo e coordenou a linha de pesquisa Trabalho, Movimentos Sociais e Educação (TRAMSE) na mesma instituição.

Além de sua presença na Educação Superior, Conceição teve forte atuação profissional em organizações não governamentais, como no Centro de Assessoria Multiprofissional (CAMP) e na Associação Brasileira de Ongs (ABONG). Atuou como educadora popular junto a movimentos sociais; no Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (MMTR/RS); no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC); no Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST); no então Movimento de Trabalhadores Desempregados (MTD); no movimento sindical, entre outros.

Suas pesquisas fundamentadas no materialismo histórico-dialético concentraram-se no papel da escola pública e nas lutas populares como um espaço de resistência e empoderamento, especialmente para mulheres oriundas dos movimentos sociais populares. Conceição Paludo faleceu em 3 de maio de 2023. No entanto, seu legado continua vivo na formação de educadores comprometidos com a transformação social e a valorização da educação como um instrumento de emancipação. Ela teve um papel fundamental na Educação Popular, integrando os princípios da pedagogia freiriana em sua prática e em sua pesquisa. Sua contribuição foi essencial para fortalecer a formação de educadores que buscam transformar a sociedade, valorizando os saberes populares e o protagonismo das classes trabalhadoras.

Durante seu trabalho junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel (PPGE/FaE) e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS (PPGEdu/FACED), Conceição orientou um total de 30 estudantes, autores de 13 teses de doutorado e 17 dissertações de mestrado. Além dessa produção, também foi orientadora de 13 monografias de especializações, 14 trabalhos de conclusão de cursos e 22 projetos de iniciação científica. Como ela mesma gostava de definir, orientou uma grande diversidade de objetos de pesquisa em educação, todos eles alicerçados no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético.

Na UERGS, foi membra da equipe de implantação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na qual atuou também como docente e contribuiu para a realização de diversos cursos junto aos movimentos sociais do campo, como a Escola da Terra.

Na UFPel, foi responsável pela criação do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Escola Pública e Educação Popular (MovSE), e pela coordenação do projeto de pesquisa Realidade das escolas do campo na região Sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e alfabetização de professores, na modalidade em rede, em colaboração com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Cada núcleo, em seu respectivo estado, contou com 16 bolsistas, entre doutorandos, mestrandos, discentes da iniciação científica e professores da rede de educação básica. O projeto

resultou em um amplo debate sobre a centralidade de políticas públicas e pela manutenção de escolas do campo na região Sul, ameaçadas de fechamento. Nessa mesma instituição, fez parte da coordenação da primeira turma especial do curso de Medicina Veterinária, resultado da luta do MST junto ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

Na UFRGS, além da coordenação do TRANSE, Conceição implementou o Observatório de Educação do Campo do Estado do RS – um projeto em rede que incluiu a articulação entre movimentos sociais, docentes, estudantes e ativistas da Educação do Campo.

Em sua trajetória como pesquisadora, vinculou-se ao fazer científico engajado com os processos de emancipação humana, ao assumir uma dimensão ético-política quanto a pensar e fazer pesquisa. Na postura epistemológica que adotou através de suas pesquisas e estudos, buscou explicitar as contradições centrais do capitalismo, na relação entre totalidade e particularidade subjacentes aos fenômenos em estudo, na denúncia das condições de vida em todas as suas esferas e complexidades e no anúncio da necessidade da transformação radical da sociedade.

Neste texto, procuramos destacar os principais conceitos de seu pensamento e como eles constituem o próprio legado de sua obra.

A metodologia de construção deste artigo foi de cunho bibliográfico e teórico. Realizou-se a leitura e fichamento de conteúdo de todas as obras citadas. Recortou-se a centralidade do pensamento da autora. Esta centralidade está entorno do conceito de educação popular como alternativa ao projeto hegemônico de educação neoliberal e conservadora.

2 A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO POPULAR

A abordagem teórico-metodológica da obra de Conceição Paludo valoriza a relação entre trabalho e educação, os saberes populares e a formação de educadores críticos, refletindo um compromisso genuíno com a transformação social. Seu compromisso com a Educação do Campo, sob a concepção de educação popular freiriana, ao longo do seu trabalho, enfatiza a necessidade de uma formação que atenda às especificidades das comunidades rurais.

Como pedagoga e intelectual orgânica³, sua posição a respeito do papel da educação na sociedade era permeada por uma visão ontológica, epistemológica e metodológica que ia ao encontro dos interesses emancipatórios dos trabalhadores, como sinônimo de uma pedagogia do/pelo trabalho. Tratava-se de uma “visão filosófica de mundo, na crítica radical ao capitalismo e na proposição do socialismo e do comunismo” (Paludo, 2014a, p. 10).

Na academia, Conceição exerceu de forma comprometida seu papel de intelectual orgânica, aproximando os conhecimentos acadêmicos aos oriundos da organização social, da pedagogia forjada no interior dos movimentos populares, em especial, a pedagogia do Movimento Sem Terra. Seu compromisso político e educativo com a organização do povo possibilitou que sua experiência como educadora popular permeasse suas práticas como docente no meio universitário, ampliando a visão social de mundo de seus estudantes.

Assim, este texto se propõe a refletir sobre o legado de Paludo e sua influência na Educação Popular com base em uma abordagem teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético, ressaltando a urgência

3 O termo “intelectual orgânico”(a) é caracterizado pelo pensador italiano Antonio Gramsci para se referir ao(à) educador(a), organizador(a) e dirigente político (a). Era uma expressão empregada pela própria Conceição para se autoidentificar. Ela militava na ciência política e na educação sem separá-las dos movimentos sociais.

de continuarmos seu trabalho em prol de uma educação mais justa e libertadora. Utilizaremos uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise da obra *Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular* (2001c).

A partir do estudo de sua obra, buscou-se apresentar os principais conceitos elaborados pela autora, como o de Educação Popular, que, segundo Conceição, pode ser considerado como uma construção genuinamente latino-americana dos processos de luta das classes populares, “enquanto uma concepção educativa que vincula explicitamente a educação e a política” (Paludo, 2015b, p. 220).

No papel de estudiosa da educação brasileira em uma perspectiva crítica, Conceição definiu a concepção de Educação Popular como um projeto do campo democrático e popular, gestado na temporalidade da modernidade, cujos contornos expressam-se em um projeto de educação do popular, como uma prática construída historicamente em diferentes campos de forças políticas e culturais na disputa de hegemonia. Segundo a autora, “estas forças disputam entre si a direção para as práticas educativas (fins e meios) e articulam-se de forma orgânica com a perspectivas de determinados direcionamentos (projetos) econômicos, políticos, e culturais da sociedade no seu conjunto” (Paludo, 2001c, p. 65).

Destaca-se ainda a relevância da categoria de resistência em toda a sua obra. Os processos de resistência de caráter contra hegemônico, segundo Paludo (2015b, p. 225), constituem-se como a “capacidade de um grupo social unificar em torno de sua proposta política um bloco mais amplo não-homogêneo, marcado por contradições de classe”. No interior dessas relações, segundo a autora, a EP emerge como uma força educativa e política organizada na disputa da sociedade. Para ela, as experiências da EP na América Latina são sínteses da expressão ético-política do povo, “por meio de organizações populares autônomas, imbuídas do desejo de construir o poder popular” (Paludo, 2015b, 226).

Para Fávero, a educação popular não deve ser concebida como algo “oferecido” ao povo nos moldes da escola tradicional, mas como um processo coletivo, construído com o povo e, em muitos casos, pelo próprio povo. Seu sentido central é a compreensão crítica da realidade vivida, possibilitando que os sujeitos a transformem a partir de uma perspectiva política (PAIVA; FÁVERO, 2021).

A esse diálogo se soma a contribuição de bell hooks, pensadora negra feminista que, assim como Fávero e Freire, concebe a educação como prática de liberdade. Para hooks (2013), ensinar exige escuta, afeto e compromisso com a transformação: “A sala de aula continua sendo o espaço mais radical de possibilidade no contexto de uma estrutura de dominação” (p. 207). Sua perspectiva crítica feminista orienta uma prática pedagógica que valoriza a experiência vivida, a subjetividade e o lugar da fala dos sujeitos historicamente silenciados.

3 EDUCAÇÃO POPULAR EM BUSCA DE ALTERNATIVAS: UMA LEITURA DESDE O CAMPO DEMOCRÁTICO E POPULAR

O livro *Educação Popular em busca de alternativas* é resultado da pesquisa de doutorado de Conceição Paludo defendida na UFRGS em 2000. Na ocasião, o objetivo de sua pesquisa era “contribuir para a ressignificação ou busca de novas ênfases e significados das práticas de educação do popular que são processadas desde a concepção de Educação Popular” (2001c, p.13). Sua investigação pautou-se em compreender as concepções políticas e pedagógicas da EP, as quais, a partir de 1990, encontravam-se em transformação. Essas questões, segundo Conceição, articulavam-se em um período de crise no campo democrático popular, fazendo emergir a exigência por novas formas de resistência e de luta das classes populares diante do contexto político e econômico do período, em conexão com os novos referenciais que se constituíam na disputa de hegemonia, sem deixar de lado as críticas, os limites e as dificuldades implicadas nesse processo.

O estudo realizado por Conceição, presente em seu livro, estrutura-se por meio de um mergulho profundo na história do Brasil e no seu projeto de modernidade. A autora empreende uma profunda investigação teórica sobre a especificidade da educação em um projeto societário em disputa, realizando uma análise embasada na teoria política, na sociologia, nas correntes epistemológicas e na pedagogia.

Ancorada no pensamento de Freire e Gramsci, a investigação realizada pela autora baseou-se “em dúvidas, questionamentos, angústias e tensões vivenciadas pessoalmente e nas inter-relações estabelecidas com outros educadores e com diversas organizações populares” (Paludo, 2001c, p.13). Conceição apostava teoricamente na ressignificação do projeto de Educação Popular no Brasil, por meio da interpretação dos movimentos sociais e de seus diversos significados.

Na visão da autora, tornava-se necessário o cultivo de um pensamento crítico, combativo e contra hegemônico dentro e fora da universidade. Para ela, “todos estes movimentos, Renascimento, Expansionismo Europeu, Mercantilismo, Reforma e também o Estado Absolutista, se inserem num contexto maior de construção de uma nova ordem na Europa” (Paludo, 2001c, p. 20).

Na esfera da cultura, constituem-se as ciências modernas e seus métodos positivos; processa-se a destruição do pensamento considerado mítico, sendo a razão e o pensamento racional eleitos como os únicos meios capazes de fazer o homem (como ser genérico), de forma ordenada e progressiva, chegar à verdade, ao belo, ao bem, ao progresso e à civilização. A este movimento dá-se o nome de Ilustração. (Paludo, 2001c, p.21).

Na esfera da economia, por sua vez, Conceição afirma que a economia capitalista e de mercado instaura um pensamento liberal cujo marco histórico foi a Revolução Industrial Britânica, datada de 1780. Ela não separa a análise econômica da análise política. Afirma que, “em termos históricos, a Revolução Francesa de 1789 é um dos marcos da ‘era das revoluções democráticas’, razão de seu alcance e repercussão” (Paludo, 2001c, p. 21).

A autora dedica-se também a compreender a edificação das democracias modernas. Segundo ela, elas se consolidam sob o signo da violência e da segregação das maiorias, condição que lhes confere um caráter paradoxal.

A teoria política liberal e o liberalismo econômico, em linhas gerais, apregoavam e ainda apregoam que a liberdade e a igualdade se realizariam num regime político em que o governo seria “do povo, pelo povo e para o povo” e em que as forças do mercado poderiam desenvolver-se livremente. Haveria a separação da esfera pública e da esfera privada. O conjunto dos cidadãos, realizando o contrato social, de forma participativa, decidiria sobre normas e leis que deveriam ser validadas por todos, inclusive pelos que assumissem a responsabilidade de execução. A sociedade seria democrática, já que, com liberdade, seria capaz de garantir os direitos naturais individuais para todos os seus membros. (Paludo, 2001c, p. 35).

No Brasil, as antíteses e as desordens, tais como a miséria, o autoritarismo e as discriminações, começam a ser melhor nomeadas pelos intelectuais, pelas classes populares e por significativos setores da sociedade civil nos anos 1970 e 1980. Há o fenômeno da “qualificação e da socialização da política”. Isto é, a reflexão sobre a realidade brasileira é qualificada e deixa de estar circunscrita a parcelas pequenas da sociedade, alastra-se e vai penetrando no tecido social. (Paludo, 2001c, p.43).

Ao tomar por categoria de análise a historicidade, Conceição resgata, desde os anos 60, o movimento político de mobilização das massas, as quais, segundo a autora, deveriam ser satisfeitas, desmobilizadas ou reprimidas, para uns, e, para outros, vistas como instrumentos para a tomada do poder. Ambas as perspectivas, conforme ela, acabavam por tutelar politicamente as classes populares. Isso porque:

No início dos anos 1960, a hegemonia deste tipo de relação com as classes populares começa a ser posta em questão. É neste período que se intensifica uma nova tentativa de organização autônoma dos trabalhadores rurais e urbanos. Outros sujeitos políticos, além das organizações de esquerda, intensificam o trabalho junto às classes populares, tais como estudantes, professores e religiosos progressistas. A luta pela Reforma Agrária fica clara. O aumento do poder aquisitivo dos trabalhadores urbanos começa a ser demandado com ênfase. A realidade brasileira começa a ser melhor estudada. (Paludo, 2001c, p. 49).

Esse processo requeria uma definição sobre qual tipo de educação popular deveria ser trabalhada, a qual, no entendimento de Conceição, precisaria articular teoria e prática. Para realizar essa distinção entre a concepção de Educação Popular e a sempre em pauta discussão sobre a educação das classes populares, utiliza-se neste trabalho a expressão “educação popular”.

Designa-se, com ela, uma compreensão da educação instituída, pública ou não, como uma prática social construída historicamente. Esta prática social e histórica se faz mediada por sujeitos políticos e recursos, que articulam em torno de si diferentes campos de forças políticas e culturais. Estas forças disputam entre si a direção para as práticas educativas (fins e meios) e articulam-se de forma orgânica com a perspectiva de determinados direcionamentos (projetos) econômico, político e cultural da sociedade no seu conjunto[...]. (Paludo, 2001c, p. 65).

Os estudos realizados sobre a história da educação por Conceição detalhadamente descritos nessa obra, respeitando o método dialético e suas categorias, permite extrair algumas conclusões gerais sobre a educação no projeto da modernidade, que são fundamentais para, com base nelas, se dedicar ao estudo da educação popular como uma alternativa ao projeto de modernidade brasileiro. Uma educação que o povo deve construir, oriunda do campo popular.

Num quadro de problemas sociais não resolvidos, o acesso/permanência (exclusão da e na escola) e a qualidade do ensino das classes populares, bem como a função social da educação (seus fins) e a sua sustentação financeira (meios) são motivo de análises, pesquisas e acirradas discussões e também problemas crônicos da educação brasileira, evidenciando que ela é uma das questões sociais não resolvidas em nossa sociedade. (Paludo, 2001c, p. 76).

Na conclusão de seu livro Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular, a autora enfatiza o compromisso com a implementação de processos educativos para a construção do poder popular, em uma perspectiva da “radicalização da democracia política, econômica e cultural, de acúmulos de forças e de disputa da hegemonia” (Paludo, 2001c, p. 204), de forma a desencadear um movimento para um novo projeto de país, o que ela chama de projeto alternativo.

4 PROJETO DE MODERNIDADE E A EDUCAÇÃO

É possível dizer que o projeto de modernidade brasileiro passou por três grandes fases até que se consolidasse: o processo de industrialização, a discussão no campo da educação e das leis educacionais brasileiras, que dividiu opiniões, e o desemprego estrutural, na década de 1990. Essa análise nos permite compreender que Conceição pensou a Educação Popular como um projeto de poder que envolve as classes populares, o acesso às políticas públicas estruturantes, como a escola e a universidade, bem como um projeto político que a autora chamava de socialismo.

Em seu livro, Conceição apresenta um vasto referencial teórico, com argumentos sólidos embasados na temporalidade dos fatos, na direção da compreensão do tempo presente em articulação com o cotidiano das organizações populares. Sua obra se coloca na prateleira obrigatória da literaturas clássica para uma interpretação sobre a trajetória da EP no Brasil e na América Latina, calcada em uma análise concreta das contradições existentes e no compromisso de elaboração de uma práxis emancipadora das classes populares.

Em suas produções mais recentes, Conceição interpretou o atual cenário da EP, ao destacar às perspectivas de uma educação popular verdadeiramente transformadora, principalmente, com base em uma abordagem que ela define como correspondendo a um período de refundação, “no que diz respeito às análises fragmentadas, temáticas, parciais, pragmáticas e/ou idealizadas” (Paludo, 2015b, p. 234), as quais, segundo a autora, passam a disputar o campo da EP.

Para Paludo, a atual fase do sociometabolismo do capital requer a necessidade de uma abordagem teórico-metodológica que recupere “o ponto de vista da totalidade e da historicidade, rearticulando conhecimento teórico e prática política” (Paludo, 2015b, 234), e fundamentada na compreensão de que a lógica do capital é irreformável.

[...] muitos dos “intelectuais orgânicos” de outrora assumem o ideário da democracia liberal, que a dimensão cultural ganha um destaque forte, que os vínculos entre a EP e a cultura distanciam-se da política, que a dimensão da luta das classes organizadas perde importância, que as categorias trabalho e classe social perdem força na análise da realidade, que a Educação de Jovens e Adultos perde relevância, que se rediscute o conceito de povo e de popular e que a necessidade do conhecimento científico para as classes populares sequer é mencionada. (Paludo, 2015b, p. 233).

Em sua crítica, Conceição reconhece a concepção de EP como a expressão de um mosaico de diversidade de orientações teórico-metodológicas, em um movimento vivo que acompanha as mudanças conjunturais, e que o “debate em torno dos seus fundamentos teóricos e metodológicos encontra-se em curso e que há o esforço de um conjunto de educadores populares” (Paludo, 2015b, p. 234). No entanto, na atualidade, toda essa mobilização em torno da EP ainda tem um alcance muito limitado de penetração na organização social, na expressão de uma ação educativa que se projete como alternativa ao movimento político das classes populares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O SEU LEGADO

A elaboração deste texto visa contribuir para o campo da Educação Popular no Brasil, buscando evidenciar a presença de mulheres nessa área bem como a importância dessa abordagem como um instrumento vital para o empoderamento das classes populares, sobretudo as mulheres. Ao compartilhar trajetória e suas práticas educativas de Conceição Paludo, esperamos inspirar educadores a adotar abordagens que valorizem a Educação Popular como ferramenta de transformação social. A obra e a vida de Conceição servem como inspiração de como unir teoria e prática na busca por uma educação inclusiva e transformadora para as novas gerações.

O compromisso ético-político de Conceição, como educadora popular junto às classes populares, expressa-se nas marcas profundas de seu legado na trajetória de educadores, militantes, orientandos, nos movimentos sociais que ajudou a construir e nas instituições as quais dedicou um intenso ritmo de trabalho em prol da construção de um projeto político e educativo para o país.

Seu legado manifesta-se também na convicção de que é possível construir uma sociedade em que a humanidade possa viver com dignidade. Ao longo de sua militância pela educação, o engajamento de Paludo consistiu em ressaltar o papel estratégico da EP no processo de emancipação e libertação social, compreendido como um projeto político e educativo a cargo da classe trabalhadora.

Esperamos que este trabalho alcance as expectativas almejadas, pois acreditamos que, ao disseminar o legado de Conceição Paludo, poderemos inspirar novas gerações a se engajar na luta pela justiça social e pela valorização da educação como um direito fundamental.

REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MACHADO, Carmem L. Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; PALUDO, Conceição. *Teoria e prática da educação do campo*. Brasília: MDA, 2008.

PAIVA, Jane; FÁVERO, Osmar. *Contribuições da educação popular para ler e transformar o contexto atual: como se fosse uma entrevista com Osmar Fávero*. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 93-114, 2021.

PALUDO, Conceição. *Campo e cidade em busca de caminhos comuns*. Pelotas: Ed. UFPEL, 2014a.

PALUDO, Conceição. *Educação popular como resistência e emancipação humana*. Cadernos Cedes, v. 35, n. 96, p. 219-238, 2015b.

PALUDO, Conceição. *Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*. Porto Alegre: CAMP, 2001c.

PALUDO, Conceição. *Movimentos sociais e educação popular: atualidade do legado de Paulo Freire*. In: STRECK, Danilo; GHIGGI, Gomercindo; SILVEIRA, Fabiane Tejada da; PITANO, Sandro de Castro (Org.). *Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico contemporâneo*. Brasília: Liber Livro Editora, 2010d. p. 39-55.

PALUDO, Conceição. *Materialismo histórico dialético: relações trabalho educação, movimentos sociais e desafios para a pesquisa*. In: CÊA, Georgia; RUMMERT, Sonia Maria; GONÇALVES, Leonardo (Org.). *Trabalho e educação: interlocuções marxistas*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2019e. p. 60-82.